



IV Colóquio de História da Educação

NARRATIVAS AUDIOVISUAIS SOBRE O SUL CATARINENSE: DOCUMENTÁRIOS DE WILLIAM GERICKE NAS CIDADES CARBONÍFERAS

ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO: IDENTIDADE E MEMÓRIA.

Isadora Farias Espíndola¹, (isafariasespindola@unesc.net)

Tiago da Silva Coelho², (tiagocoelho@unesc.net)

1. Introdução

A seguinte pesquisa tem por objetivo identificar a narrativa histórica nos documentários produzidos por William Gericke nas cidades da AMREC na década de 40 (Criciúma, Urussanga e Imbituba), bem como salvaguardar os audiovisuais e disponibilizá-los para pesquisas e, também, atividades pedagógicas. De modo geral, o uso do audiovisual na pesquisa das narrativas históricas ainda não possui total espaço no campo assim como nas salas de aulas, entretanto, os documentários produzidos por Gericke na década de 40 possuem um grande potencial reflexivo acerca da memória do carvão na região, ampliando também as possibilidades de suporte de ensino do tema na área da educação. Desta forma, a pesquisa busca a sistematização de todas as informações recolhidas e a construção de um produto educativo contendo as produções e um histórico do cineasta que serão disponibilizados às redes de ensino das cidades abarcadas pelo projeto e nos arquivos históricos/diretorias de Cultura, assim como a produção de artigos científicos a serem comunicados em eventos acadêmicos.

2. Desenvolvimento

William Gericke foi um cineasta paulista que participou de um momento muito importante para o cinema nacional, produziu inúmeras imagens durante mais de cinquenta anos de andanças pelo país. Gericke produzia documentários em curta-

¹ Acadêmica do curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, bolsista de iniciação científica do PIC170/UNIEDU (2016/2017).

² Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, professor dos cursos de História e Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.



IV Colóquio de História da Educação

metragem para cidades, indústrias e empresas em todo o Brasil, existem vestígios de suas produções de norte a sul, desde Alagoas até Santa Catarina, passando pelos mais diversos estados. Sem contar sua participação como diretor de fotografia, câmera, entre outros, de muitos filmes produzidos na segunda metade do século XX.

Suas produções são pensadas para refletir uma representação das cidades em forma de documentários, esses por sua vez buscavam apresentar a cidade para quem não a conhecia, ou mesmo elogiar a cidade para os seus próprios habitantes. São responsáveis pela construção de discursos sobre o passado e como tal podem ser concebidos como:

[...] “flagrantes”, que registram as ações humanas sem o conhecimento daqueles que as produzem; ou se se tratam de “simulações”, situações encenadas diante da câmera. A natureza representacional das imagens envolve, no segundo caso, dois ou mais níveis: o nível da representação como cópia fílmica; o nível da representação como teatro, encenação; o nível simbólico, na medida em que as situações representadas adquirem outro significado, para além do “naturalismo” com que são dramatizadas. De qualquer forma, o que está em questão, no audiovisual, é a produção de uma narrativa, a “exposição” de um argumento histórico, de uma biografia, etc. A maneira como as imagens organizadas em sequência e acompanhadas dos sons produzidos diante da câmera, bem como de música, sonoplastia ou comentários em *off*, vai adquirindo sentido, tornando-se uma cópia mais ou menos fiel da “realidade”. (HAGEMeyer, 2009, p. 118-119)

Na região sul do estado catarinense existe produções de Gericke nas cidades de Criciúma, Urussanga e Imbituba, durante a década de 1940. São de fato interessantes à possibilidade de compreensão do passado através de produções audiovisuais, elas são criações provenientes de discursos sobre o presente e que produzem por sua vez novos discursos sobre o tempo vivido e que legam ao futuro uma interpretação sobre os tempos passados.

Os recursos transmitidos pela TV e pela internet, as produções culturais presentes nesses dos espaços, o telejornalismo, o cinema, são todas linguagens de construção de discursos, podendo muitas vezes ser tendenciosos, e é importante a problematização destes produtos, já que a nossa sociedade ainda não consegue, em grande parte, compreender e questionar aquilo que é exposto através do vídeo, pois como apresenta Marc Ferro no seu livro *História Vigada* (1989, p.41) "nos filmes que



IV Colóquio de História da Educação

tratam do passado, nosso interesse não está, particularmente, na sua representação do passado, mas na escolha dos temas, nos gostos da época, nas necessidades de produção, nos lapsos do criador".

Ponto fundamental para ser visto e analisado nos filmes de Gericke é o retrato de uma sociedade distante quase oitenta anos da nossa, apresentando construções, métodos e relações de trabalho e concepções sobre cidade, modernidade e prosperidade. O diálogo com esse tempo registrado pelos filmes nos possibilita chegar mais próximo daquilo que os nossos antepassados quiseram legar ao futuro, e através de densa análise pinçar um pouco daquela realidade e confrontá-la com o discurso e as representações dos retratados por Gericke para compreendermos suas concepções políticas, sociais, econômicas e culturais.

3. Considerações Finais

Por fim, reconhece-se que o cinema, representado neste caso pelos documentários do cineasta William Gericke possui um grande potencial para a pesquisa e ensino de história, uma vez que se torna mais uma fonte de análise, por exemplo. Além disso, analisar, problematizar e compreender a região carbonífera através de um olhar diferenciado possibilita tanto aos/às pesquisadores/as como aos/às alunos/as das escolas de ensino fundamental e médio o contato com as novas tecnologias, fugindo do clichê de que a história nada tem a ver com essas.

A pesquisa em questão ainda encontra-se em andamento, com previsão de término para final do ano de 2016, entretanto, desde já, podemos perceber que a mesma possibilitará aos/às pesquisadores/as diversas outras pesquisas acerca do tema, uma vez que o resgate do material produzido, a análise das narrativas e a construção do material didático sobre o tema abrem possibilidade para pesquisas específicas acerca da economia, cultura e política regional, bem como a própria história do cinema nacional.

Referências

CIDADE de Urussanga. Direção de William Gericke. Imbituba: [194?], Película.

CRICIÚMA. Direção de William Gericke. Imbituba: [194?], Película.

FERRO, M. A história vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



IV Colóquio de História da Educação

GERICK, William. Imbituba.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

IMBITUBA Santa Catarina. Direção de William Gericke. Imbituba: [194?], Película.

O PÔRTO de Imbituba. Direção de William Gericke. Imbituba: [194?], Película.